FORMAÇÃO
EM MARCHA UM NOVO ESQUEMA

Janeiro marcou o arranque de funções da nova equipa executiva da ENFIM, agora composta por Edite Monteiro (Coordenadora), Carlos Dias e José Nunes. Em mãos um grande projecto - que tem início este ano e que se prolonga por todo o mandato – a renovação do Esquema de Formação de Dirigentes.

Edite Monteiro revelou-nos as 4 linhas que traçaram para o próximo triénio: A primeira debruça-se sobre a formação dos actuais formadores tendo como objectivo motivá-los e melhorar a qualidade das acções da formação, bem como reforçar o efectivo da ENFIM; O segundo projecto pretendem criar novas regras administrativas dando mais autonomia aos Serviços Centrais, para que estes possam gerir os processos de inscrições nos cursos, e assim aliviar um pouco o trabalho dos formadores; a outra área a trabalhar é a Renovação do Esquema de Formação transformando o processo das Etapas mais simples, os conteúdos mais práticos e a avaliação mais realista; por fim, diversificar a formação ao constituir novos cursos ou sessões de formação sobre diversos temas.

Um caminho que não vai ser simples de percorrer, mas a coordenadora da ENFIM tem muitas expectativas. "Pretendemos que os Dirigentes no fim de cada etapa consigam aplicar nos Grupos a metodologia da AEP e que num futuro próximo consigam ter programas apelativos para os jovens." Acrescenta que "são vários os objectivos, mas essencialmente o que se pretende é dotar a AEP de um quadro qualificado de formadores, com dimensão suficiente para suprir as necessidades formativas da Associação; implementar na área da formação a Política de Recursos Adultos da AEP; desenvolver com o apoio da Chefia Nacional um sistema de formação que abranja todos os cargos escotistas e que inclua a formação nas competências requeridas para essas funções, assim como o desenvolvimento pessoal desses adultos; coordenar a operação geral do sistema de formação e mantê-lo actualizado de acordo com a Política de Recursos Adultos e o Projecto Educativo da AEP e promover o pleno respeito pelas políticas fundamentais da AEP."

Esta Dirigente relembra a importância que a formação tem: "saber como se fazem as coisas nas Divisões e no Grupo é essencial, caso contrário não praticamos escotismo estamos a fazer animação de tempos livres e animação de tempos livres já é feito na escola e há muitas empresas a fazê-lo. O que a ENFIM pretende ensinar é a prática do escotismo através da sua metodologia."



eDIRIGENTES
UMA FERRAMENTA INDISPENSÁVEL

O espaço eDirigentes é a nova ferramenta da AEP para apoiar a acção dos Dirigentes, que a Chefia Nacional lançou no passado dia do Escoteiro.

Trata-se de um novo espaço on-line que tem como objectivo reforçar o apoio aos dirigentes, compilando e fornecendo ferramentas úteis para várias áreas de trabalho (Pedagógica, Administrativa, Financeira, Comunicação e Crescimento).

Neste espaço podem-se encontrar documentos, informações e ideias para desenvolver acções nas principais áreas de responsabilidade dos Dirigentes da AEP.

O acesso está apenas disponível para os Dirigentes, através dos seus utilizadores do domínio escoteiros.pt,e é feito através do endereço http://sites.google.com/a/escoteiros.pt/edirigentes/home.

A Chefia Nacional pretendeu iniciar o processo de concentração de todos os recursos num único espaço, na expectativa de facilitar o acesso e difusão das informações e ferramentas existentes, acelerando também o seu desenvolvimento e produção.•

O seu verdadeiro impacto dependerá da utilização que os Dirigentes fizerem desta ferramenta, mas tendo em consideração os resultados obtidos com o Kit Dirigentes, que fica também integrado nesta nova ferramenta, prevê-se um resultado bastante positivo, apesar de ainda existirem muitos dirigentes que não têm o hábito de recorrer às ferramentas digitais que são disponibilizadas.

O reforço do apoio aos Dirigentes é um dos objectivos da Chefia Nacional, que resulta do Plano Estratégico da AEP.

escoteiros DE PORTUGAL

1913-2008 95 anos de escotismo para todos

Associação dos Escoteiros de Portugal
Fundadora do Escotismo Português

SEMPRE PRONTO
ANO LXVI - EDIÇÃO ESPECIAL. 1º SEMESTRE 2010

escoteiros DE PORTUGAL

1913-2008 95 anos de escotismo para todos

Periodicidade: Aperiódico | Agraciado com o Órgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Redacção e Edição: Travessa das Galeotas, 1. CEP: 1300-063, Lisboa. Tel.: 2136.39339

Conselho Nacional Juventude

PRESIDÊNCIA DO CNJ

SCOUTS® Criando um Mundo Melhor

EDITORIAL

Coincidindo com a realização da Conferência Nacional surge mais uma edição do Sempre Pronto em que abordaremos questões tão diferentes como as relações internacionais, o envolvimento da AEP em várias plataformas de juventude, a criação das novas Regiões, a definição do novo Plano Estratégico, etc., o que é sintoma da pujança da vida associativa.

Passado que está um ano sobre a eleição desta Chefia Nacional, concluiu-se a revisão do Programa para Jovens com a definição das Especialidades e publicação dos respectivos livros de apoio, foi celebrado o protocolo que permitirá a criação do novo centro de actividades na Serra da Malcata, foram criadas novas ferramentas de apoio aos dirigentes, e muito mais que não se vê, mas se sente.

Esta edição do Sempre Pronto é apenas uma janela entreaberta por onde se pode espreitar um pouco do muito que temos para mostrar sobre a nossa actividade contínua em prol da juventude. Obrigado a todos pelo trabalho desenvolvido e pelo apoio que nos têm prestado.

José Araújo

FICHA TÉCNICA

SEMPRE PRONTO (Aperiódico).

Redacção: Susana Santos Gonçalves e Nádia Fernandes.
Editoracção gráfica: Allysson Raia.
Director: José Araújo.
Proprietário: Associação dos Escoteiros de Portugal.
Redacção: TV das Galeotas 1.

Apoio:

INSTITUTOPORTUGUÊSDAJUVENTUDE

1913-2008 95 anos de escotismo para todos
Associação dos Escoteiros de Portugal
Fundadora do Escotismo Português



ÍNDICE

QUALIFICAÇÃO DE DIRIGENTES 03
NOVO CENTRO AEP 04
PNEC ATTACK 04
REGIÕES DA AEP 05
PORTUGAL É PALCO DA EUROPA 05
OBJÉCTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO 06 e 07
JOTA - JOTI 08 e 09
NOVAS OPORTUNIDADES: JAMBOREE SUÉCIA 2011 10
ROVERMOOT 11
ROVERWAY 11
ACNAC 12
EM MARCHA 12

NOVAS ESPECIALIDADES

UMA MUDANÇA POSITIVA

As novas especialidades foram implementadas em 22 de Fevereiro do corrente ano. Nasceram de uma necessidade de substituir as antigas que se encontravam, tanto a nível dos temas como de provas, incongruentes com as expectativas, necessidades e interesses actuais dos jovens. Como o Esquema em Progresso foi profundamente alterado no Programa para Jovens da AEP houve a necessidade de compatibilizar as Especialidades.

"A Chefia Nacional espera que os temas, as provas e a própria linguagem usada nas Especialidades sejam mais aliciante para os jovens" adianta o Responsável Nacional pelo Programa para Jovens Artur Grilo.

Este processo começou com um "pacote-base" distribuído aos Dirigentes que se tinham inscrito na Rede do PpJ. Depois recolheram-se as propostas e, após algumas iterações, foram definidas as novas Especialidades. Proposta que ficou concluída com a criação, edição e produção dos respectivos Cadernos.

As Especialidades são definidas de acordo com cada Divisão: no Clã existem 4 - Exploração, Internacional, Serviço e Técnica - que se concretizam através de um grande projecto- o Empreendimento; nas 3 Divisões mais novas existem cerca de 20, um número que varia consoante as necessidades e que até pode ser alterado, caso os Grupos façam chegar à Chefia Nacional propostas e pedidos sobre novos temas.

As Especialidades permitem, na opinião de Artur Grilo, *"a cada jovem "costumizar" o seu progresso aos seus interesses pessoais, ou seja, permite que o Esquema de Progresso da AEP possa ser "personalizado" e não uma receita igual para todos."*

A Chefia Nacional dedicou-se ainda a redefinir e produzir os Novos Distintivos das Especialidade, que estão também disponíveis, desde Fevereiro, no SMU.

Os Distintivos da Especialidade devem ser colocados no uniforme (conforme imagem X), na metade externa da manga direita da camisa, entre o distintivo de Grupo e o cotovelo - deixando 2 cm de margem acima do cotovelo e abaixo do referido Distintivo. As Insígnias devem ser cozidas juntas formando, sempre que possível, losangos. E como as Especialidades são específicas de cada Divisão, os Distintivos têm de ter o fundo da mesma cor. Ao passar para a Divisão seguinte, o jovem deve retirar os Distintivos que obteve até então. Se existir uma Especialidade semelhante na nova Divisão, pode obte-la realizando os desafios que são novos em relação à divisão anterior.

Artur Grilo avança que elas devem ser usadas *"para mostrar aos outros e, principalmente a si próprio, que conseguiu superar dificuldades e aumentou as suas capacidades e conhecimentos."*



O Escotismo é um Movimento para Jovens que tem a particularidade de ter objectivos educativos e formativos, de forma a que estes cheguem à idade adulta melhores pessoas e contribuam para um "Mundo Melhor."

Para proporcionar este desenvolvimento, a AEP tem 3 tipos de ferramentas - que se concretizam de forma distinta em cada uma das 4 divisões etárias - Alcateia, Tribo Escoteiros, Tribo Exploradores e Clã - a primeira é a Metodologia da Divisão, abrange a forma como os jovens se organizam, interagem, tomam decisões e as implementam e avaliam; a segunda são as Actividades preferencialmente ao ar livre; e por fim, o Esquema de Progresso, um sistema progressivo de "provas" que os jovens superam e que lhes permite adquirir e desenvolver conhecimentos e capacidades.

É no Esquema de Progresso que se tem duas componentes recentemente revistas: as Etapas – três em cada divisão etária que devem ser ultrapassadas – sendo que cada uma é constituída por um conjunto diversificado de desafios que abraça diversas áreas: as provas da 1ª etapa ajudam o jovem a integrar-se na divisão; as da 2ª a participar de forma activa e as da 3ª a ajudar os outros. Estas etapas são essencialmente fixas e iguais para todos; quanto às Especialidades – em cada divisão existem um conjunto temático, constituídos por provas. Os jovens são livres de se "especializar" nas que mais lhes interessam, escolhendo a Especialidade respectiva.

Ao Sempre Pronto, Vítor Guerreiro – ECG - Grupo 236 da Brandoa - revelou a sua opinião sobre as "Novas Especialidades". Para tal, regressa ao passado a 2007, ano em que voltou a integrar o Movimento, e encontra a informação sobre o progresso pessoal dispersa e confusa, bem como, as provas e especialidades desajustadas à realidade: *"fui-me apercebendo que cada Grupo tinha a sua própria interpretação e versão tanto das provas de progresso, como das especialidades, havendo casos em que as inventavam."* Com as novas alterações *"assistimos a um processo organizado, ao que me parece, alvo de grande participação e debate, mas que culminou num trabalho que vai fazer com que todos procedam da mesma forma e com provas que se encontram ajustadas ao método e às metas educativas."*

"As cadernetas de provas e de especialidades revestem-se de grande importância, pois estamos a fazer as programações das divisões com base nesta ferramenta e, tendo em conta que quase todos os elementos têm o progresso pessoal muito semelhante, todos sabem quais os passos seguintes, permitindo com que haja mais motivação." Vítor não encontra aspectos negativos, mas deixa uma crítica construtiva *"algumas vezes não se consegue descortinar o que se pretende de facto com determinada prova, fazia falta um manual que falasse das intenções subjacentes a cada uma.."* A utilização é fácil, intuitiva e muito motivadora. *"Nesse aspecto, gostaria de felicitar a equipa que produziu a grafia, porque de facto estão espectaculares e muito apelativas."*

Vítor Guerreiro, ECG - Grupo 236

Da mesma opinião partilha Marco Silva, do Grupo 18 Cucujães: *"relativamente aos novos livros das Especialidades pensamos que a AEP está no caminho certo. Tem progredido bastante nos últimos anos e esta nova ferramenta é só mais um passo. Os escoteiros do Grupo estão satisfeitos e gostaram do arranjo gráfico utilizado."*

Marco Silva, ECG – Grupo 18

PRÉMIO ESCOTISMO POR EXCELÊNCIA

Há três anos que a AEP promove a qualidade do escotismo através do Prémio Escotismo de Excelência. Um prémio transversal a todos os Dirigentes e Grupos, que reconhece o esforço dos mesmos em várias áreas.

Platina é a melhor das quatro categorias, seguindo-se o Ouro, Prata e Bronze.

Em 2009, a pontuação máxima estendeu-se a todos os indicadores, com excepção no Apoio ao Crescimento Associativo e na Conta Bancária, onde não está explicito quem pode assinar. Aspectos que se devem melhorar este ano!

Resultados finais do Prémio Escotismo de Excelência 2009:

GRUPO	REGIÃO	PRÉMIO
16 - Carcavelos	-	Excelência Platina
43 - Leça da Palmeira	Norte e Centro	Excelência Prata
25 - Guimarães	Norte e Centro	Excelência Prata
82 - Agueirão/Mem Martins	-	Excelência Prata
166 - Montenegro	Sul	Excelência Bronze
235 - Vila Nova da Telha	Norte e Centro	Excelência Bronze
197 - Quelfes	Sul	Excelência Bronze
18 - Vila de Cucujães	Norte e Centro	Menção Honrosa

O Grupo 16, Carcavelos, tal como na edição anterior, obteve o Prémio Excelência Platina.

Mas para José Nunes, Escoteiro Chefe, este é um prémio que não traz vantagens "apenas é factor de regozijo para os elementos do Grupo. No fundo, serve para aferir se estamos a cumprir ou não os requisitos de funcionamento necessários, é mais um indicador na avaliação interna do Grupo."

Acrescenta também, que o Grupo discorda com alguns dos critérios de avaliação. "Pensamos, por exemplo, que deveria ser valorizado o facto de haver dirigentes nomeados para cargos a nível nacional ou regional, uma vez que pensamos ser este uma das maiores formas de apoio associativo que se pode prestar, poderia também ter em consideração outros factores como o funcionamento da chefia e a participação do jovem. Mas regras são regras e as regras de atribuição da pontuação estão bem explícitas, e se concorremos ao prémio é porque, na generalidade, concordamos com os parâmetros e forma de avaliação. Ao nível da motivação dos grupos para concorrer ao Prémio, também é feito muito pouco, havendo por isso uma baixa participação. O Prémio Escotismo de Excelência sairia valorizado se, para além do reconhecimento, oferecesse algo mais material e palpável, mesmo que fosse simbólico."

Ainda assim, para José Nunes, o Prémio serve para identificar possíveis áreas a melhorar. "A nossa missão é formar cada vez melhores jovens, activos na sociedade, com valores sólidos e vidas bem-sucedidas, e não achamos que cumprimos bem essa missão só por ter atingido a Platina no Prémio Escotismo de Excelência. Mal de nós se nos encostássemos a um reconhecimento como este, e achássemos que não tínhamos nada a melhorar por termos atingido Platina no Prémio consecutivamente."

No Grupo 16, as actividades não são direccionadas para obter qualquer tipo de pontuação ou prémio. "A candidatura apenas acontece por orgulho e brio. Considerámos, na primeira edição, que todos os Grupos de Escoteiros deveriam apresentar a sua candidatura, uma vez que o prémio, lançado pela Chefia Nacional, deveria servir de incentivo a um melhor escotismo."

Apesar de não ser apresentada uma contabilização discriminada da pontuação, este Grupo 16 considera que se destacou "nos Indicadores de Tipo I, que têm a ver com o efectivo e a formação, e são pontuados automaticamente pelos Serviços Centrais. A formação de dirigentes tem lugar de destaque, já que é tradição no nosso Grupo ter dirigentes com um percurso avançado na sua formação."

Para já, ainda não sabem se voltam a participar, uma decisão que deverá ser tomada em Agosto.

Pela segunda vez consecutiva, o Grupo 43, Leça da Palmeira, recebeu a Medalha de Excelência de Prata. André Bento, Escoteiro Chefe, este Prémio "é uma óptima ferramenta de avaliação de alguns índices do escotismo. Devido ao facto de não desenvolvermos grandes actividades adicionais, de modo a obtermos uma pontuação mais elevada, representa um reconhecimento do esforço realizado semanalmente para a prática de um melhor escotismo. Deste modo, sentimo-nos bastante felizes por ter sido reconhecida pela Associação o trabalho desenvolvido."

E é por ser uma actividade desenvolvida pela Chefia nacional, que este Grupo sentiu que devia abraçar mais este desafio. Desde que leram o regulamento e perceberam que muitos aspectos da avaliação eram já cumpridos, não hesitaram em candidatar-se. Aliás, André considera que este Prémio tem a vantagem de motivar os Grupos, desde os lobitos aos dirigentes. A melhorar, só mesmo a nível interno "pormenores burocráticos na candidatura." Adianta ainda como vantagem "o facto de o júri expressar no final do relatório a sua opinião."

Segundo André, o Grupo destacou-se no "envolvimento com a comunidade, através das actividades realizadas durante todo o ano e que, devido ao facto de já as realizarmos há bastantes anos, estão perfeitamente implementadas no Grupo e em Leça da Palmeira, sendo actualmente reconhecida a sua importância na vida da comunidade."

Adianta ainda que vão " continuar sempre a trabalhar para oferecer um melhor escotismo aos nossos jovens. E acreditamos que, no final do ano, quando formos preencher a candidatura, isso vai representar uma pontuação cada vez mais alta."

Pela segunda vez consecutiva, o Grupo 43, Leça da Palmeira, recebeu a Medalha de Excelência de Prata. André Bento, Escoteiro Chefe, este Prémio "é uma óptima ferramenta de avaliação de alguns índices do escotismo. Devido ao facto de não desenvolvermos grandes actividades adicionais, de modo a obtermos uma pontuação mais elevada, representa um reconhecimento do esforço realizado semanalmente para

PARCERIAS

AEP DE MÃOS DADAS COM A LÍBIA

A AEP continua a assegurar a aprendizagem intercultural e a abrir novas vias de cooperação, que vão além do espaço natural da lusofonia.

Em Dezembro de 2009, na sequência de uma troca de contactos com os responsáveis pelo escotismo na Líbia, o ECN Nelson Raimundo e o ECNA José Araújo deslocaram-se a Tripoli para um contacto pessoal e assinatura de um Protocolo de Colaboração.

José Araújo, apesar de este processo ainda se encontrar numa fase embrionária, diz estar esperançado na sua concretização prática. "Uma primeira oportunidade será já no decurso do Moot do Quénia durante o qual se procurará estabelecer um contacto directo com os Caminheiros Líbios, procurando fortalecendo a oportunidade de futuras actividades conjuntas, na Líbia ou em Portugal. É manifesto o interesse líbio na participação em actividades em Portugal, o que certamente irá ocorrer no futuro e ao qual daremos todo o apoio possível. Julgamos que esta parceria com um país do norte de África, assim como a nossa parceria com a Guiné-Bissau, abre novos horizontes de interculturalidade para os nossos associados, o que vem ao encontro das nossas preocupações e maneira de estar no Escotismo."

Mais uma oportunidade para a AEP contribuir de forma efectiva para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.



ABERTURA DE GRUPOS

Foi um dia repleto de emoções, e de muita alegria para os Escoteiros, familiares e amigos, que se reuniram nos Claustros do Convento de S. José (Lagoa), para celebrar a cerimónia mais aguardada por todos, a Abertura Oficial deste novo Grupo da AEP.

A Cerimónia iniciou-se com a assinatura do Protocolo entre a CHE Lagoense - Cooperativa de Construção e Habitação Económica Lagoense) e o Grupo 238 de Lagoa, no âmbito da cedência do imóvel, que funcionará como Sede Social do Grupo de Escoteiros, sito na Cerca de S. José.

A Junta de Freguesia de Lagoa, representada pelo Exmo. Sr. Presidente (Sr. Francisco Martins), dirigiu aos Escoteiros, uma mensagem de apoio, apreço e incentivo, apresentando publicamente o interesse em assinar um Protocolo que vise a dinamização de actividades de cariz social, cultural e recreativo, em parceria.

A Chefia Nacional da AEP, pela mão do Escoteiro Chefe Nacional Adjunto Jorge Lucas, entregou a Bandeira do Grupo, tendo sido recebido o Compromisso de Honra do Escoteiro Chefe do Grupo Miguel Boto pelo Escoteiro Chefe Regional Ricardo Santos.

Aquela manha de Domingo foi ainda marcada pelos Compromissos dos restantes dirigentes do Grupo 238, aos quais se seguiu um almoço no qual reinou a boa disposição e confraternização.

Durante a tarde, os gritos e aplausos escotistas, foram o mote para a realização das Promessas dos Lobitos e Compromissos dos Escoteiros, Exploradores e Caminheiros.

Os Claustros do Convento de S. José, foram pequenos para acolher tantos convidados, destacando-se a presença da Chefia Nacional, a Chefia Regional, Grupo 166 de Montenegro, Grupo 77 de Faro, Grupo 6 de Olhão, a Gazeta de Lagoa, e todos os familiares e amigos.

As cores laranja, branco e preto, do lenço do Grupo 238, sobressaíram no meio de tanta festa e alegria, representando simbolicamente para os Escoteiros de Lagoa, a perseverança, perspicácia, autenticidade, verdade e audácia.

ABERTURA DE GRUPOS

Numa louvável iniciativa espontânea como foi a campanha Limpar Portugal e, seja por desconhecimento ou simples preguiça constatamos, dia após dia, a criação de verdadeiras "lixeiras" ao ar livre com os mais insólidos detritos. Todos os cidadãos, em maior ou menor escala, contribuem diariamente para a poluição em que se encontra a nossa freguesia, concelho, país e em última instância o nosso planeta.

Alguns dos nossos Grupos tiveram também uma prestação interessante e estes são alguns dos ecos que nos chegaram.

O Grupo 92 (Funchal) participou na limpeza da Praia Formosa. Encontraram um cenário caótico pois havia muitas madeiras, plásticos, pneus e metais resultantes ainda dos efeitos do temporal que se abateu sobre a ilha da Madeira. A limpeza decorreu durante cerca de 6 horas mas ainda não foi feita a "contabilidade" do muito lixo recolhido. O Grupo 92 contou com a colaboração da Câmara Municipal do Funchal e da Frente Mar

O Grupo 232 (Quinta do Conde) foi o coordenador local e a actividade, apesar de muito trabalhosa, foi um sucesso. Tanto pais, filhos, escoteiros, cidadãos em geral e entidades autárquicas ficaram extremamente satisfeitos com o serviço prestado pelos

AEP NA PRESIDÊNCIA DO CNJ



Pela primeira vez na história do Conselho Nacional da Juventude, a AEP é eleita para a presidência. A representá-la nos próximos dois anos, José Filipe.
Espelha-se assim o crescimento institucional de uma associação que está cada vez mais forte e consolidada.
O Sempre Pronto entrevistou este Dirigente para compreender melhor o perfil do CNJ e o seu papel enquanto Presidente.

SP - O que é o CNJ?
JF - O CNJ é a plataforma representativa das organizações de juventude de âmbito nacional, desde as Associações de Escoteiros, Associações culturais, educativas, ambientais, partidárias, sindicalistas entre outras. As principais áreas de trabalho são: Associativismo e Participação Juvenil, Ambiente e Qualidade de Vida, Emprego e Assuntos Sociais, Educação e Relações Internacionais. É uma plataforma independente do poder político.

SP – Que missão tem?
JF - O CNJ tem o papel de representação das suas organizações membro e da juventude, defendendo os interesses e aspirações destes junto dos poderes instituídos. Esta missão é levada a cabo sempre no intuito de pugnar pelo reconhecimento do papel dos mais novos na sociedade, nomeadamente para melhorar as suas condições de vida. A sua missão e estatutos são definidas por lei, e, desde 2005, que o CNJ tem de ser ouvido quando se legisla em matérias que afectam a juventude.

SP- Qual a importância para a sociedade e Escotismo?
JF - A existência de uma estrutura independente de representação dos jovens é importante porque é sinónimo da democraticidade de um estado. A possibilidade de haver representantes que consigam influenciar as políticas que a afectam é muito importante para a definição de uma política que vá ao encontro daquilo que é melhor para a juventude. Para o escotismo, enquanto movimento democrático, é natural a participação no CNJ no sentido de aproximá-lo de todas as dimensões da sociedade civil. Não só o escotismo participa na construção do nosso país, como também garante mais um fórum de representação na prossecução da sua missão.

SP - Como é que chegou ao CNJ?
JF - Comecei a acompanhar os trabalhos do CNJ nas delegações da AEP às Assembleias-Gerais e outros eventos promovidos pelo Conselho. Há dois anos foi-me colocado o desafio de representar a Associação na direcção do CNJ. Assim, no mandato 2008-2010 fui responsável pela área de Associativismo e Participação Juvenil.
Em Fevereiro, na Assembleia-Geral elegeram-me Presidente. Todavia, tenho de referir que a candidatura é da organização.

SP – Que projectos tem para o seu mandato?
JF - O CNJ cresceu em volume de trabalho nos últimos dois anos, há que continuar a tentar chegar sempre mais alto!
2010 e 2011 são anos importantes para a juventude, porque acontecem muitos marcos que nos permitem discutir, reflectir e partilhar pontos de vista sobre o papel da juventude em Portugal: este ano - o centenário da República e o Ano Internacional da Juventude, assim como os 25 anos do CNJ - em 2011, o Ano Europeu do Voluntariado.
Todos estes momentos servem para alavancar o papel do CNJ e da juventude. Além disso, o Conselho tem um papel muito importante de representação em várias instâncias, nacionais e internacionais, que é necessário continuar a aprofundar.

SP – Qual o orçamento?
JF - Provém de uma parcela do Orçamento de Estado e terá um incremento este ano, mas apesar disso é um dos orçamentos mais baixos dos que temos conhecimento. Serão, a partir deste ano, 200,000 euros, sendo distribuído conforme as necessidades do plano de actividades do CNJ.
Mas para termos uma ideia, o Conselho de Juventude de Espanha tem um orçamento de cerca de 5 milhões de euros, sem falar nos países nórdicos - o CNJ Norueguês, por exemplo, tem cerca de 18 milhões de euros.
Comparando só com Espanha, para um país com quatro vezes a população de Portugal, o CJE recebe 25 vezes mais. Como é um estado com descentralização administrativa, os conselhos de juventude das várias regiões também têm o seu próprio orçamento, muitas vezes superior ao do CNJ.

SP - A sua nomeação é importante para os Escoteiros de Portugal?
JF - Julgo que essa questão deve ser respondida pela Chefia Nacional, mas considero que é importante que a Associação esteja representada, porque também permite a promoção do escotismo e da AEP. Mais exposição e reconhecimento de uma postura

FORTALECER UMA PARCERIA GLOBAL

AEP NO CONSELHO CONSULTIVO DO IPJ

Para além da eleição de José Filipe para a Presidência do CNJ, a AEP continua a desempenhar outros papéis no seio da organização. Na última Assembleia-Geral, Nelson Raimundo foi reeleito enquanto representante externo do CNJ no Conselho Consultivo do Instituto Português da Juventude, para mais dois anos.

O Ecoteiro Chefe Nacional revela que com este cargo "pretende-se garantir um adequado acompanhamento da Gestão do IPJ nomeadamente dando parecer sobre o plano e relatório de actividades, os orçamentos e as contas e o funcionamento geral do Instituto. O conselho Consultivo do IPJ tem para além de representantes do Governo, um representante do CNJ, um representante da Federação Nacional de Associações Juvenis, um representante das associações de estudantes do ensino superior e inclui ainda, supostamente,um representante dos estudantes do ensino secundário, que efectivamente não existe".

O Escoteiro Chefe Nacional tem ainda a responsabilidade de fazer chegar ao Conselho as preocupações do CNJ e das suas organizações membro. Por isso, adianta este Dirigente "é sempre necessário articular com a direcção do CNJ e reportar os desenvolvimentos na Comissão de Associativismo Juvenil e na Assembleia Geral do CNJ."

É uma posição significativa para a AEP, pois de acordo com Nelson, "mostra a confiança das outras organizações juvenis na Associação e no trabalho que foi sendo desenvolvido no passado no órgão precursor a este, já que também fazia parte do Conselho de Administração do IPJ, onde teve um papel importante na defesa dos interesses do associativismo juvenil e no reforço das verbas para o apoio ao associativismo. Processo feito em articulação com o CNJ e com a FNAJ. Nessa altura a AEP tinha assento através de um processo de eleição directo por parte de todas as organizações juvenis de âmbito nacional inscritas no RNAJ (Registo Nacional de Associações de Jovens). Por outro lado, a AEP tem colaborado activamente na definição das Políticas de Juventude nos últimos 6 anos e nesse contexto a nossa participação e envolvimento no CNJ é um elemento fundamental. Assim a disponibilidade para representar o CNJ neste contexto resultou de um processo normal de participação nesta plataforma e na lógica de continuidade de um trabalho prévio que havia sido desempenhado com resultados muito positivos."

Mais um mandato onde a AEP vai defender os justos interesses do CNJ e do Movimento Juvenil, verificando a actuação que o IPJ tem neste contexto!

INSTITUTOPORTUGUÊSDAJUVENTUDE

CNJ

UMA VOZ QUE SE OUVE

As águas do Oceano Atlântico não o afastaram de ser representante da AEP na Direcção Regional da Juventude. Uma voz que se ergue e que se faz ouvir desde Abril de 2008. Falamos de Gustavo Silva da Chefia Regional dos Açores Central/Ocidental. Ocupa este lugar, por esta Chefia se encontrar registada na Direcção Regional da Juventude, como membro das Associações Juvenis Açorianas.

Do seu percurso faz um balanço positivo e reconhece que é uma mais-valia esta sua posição, *"pois foi através da minha presença em reuniões das Associações Juvenis Açorianas, que esta Região da AEP se deu a conhecer e assim, ter sido eleito, de entre todas as Associações, como membro do Conselho Regional da Juventude, que tem por finalidade coordenar, avaliar e aprovar o orçamento e gestão, bem como, conceder subsídios solicitados à Direcção Regional da Juventude, pelas Associações Juvenis existentes na Região Autónoma dos Açores."*

Uma importante função que lhe permite dar a conhecer às outras Associações a existência da Região e levar o nome da AEP a todas as ilhas que compõem o Arquipélago. Gustavo sublinha que *"ganhámos notoriedade, reconhecimento e respeito de todos os outros parceiros, bem como da própria Direcção Regional. Foi através da nossa presença que criámos a consideração e estima e, por conseguinte, a credibilidade no que se refere à apresentação dos projectos, sua avaliação e posterior atribuição de verbas para podermos levar avante a concretização dos nossos trabalhos.O nosso projecto de futuro é continuar cada vez mais empenhados, pese embora os momentos difíceis que todos atravessamos."*



AÇORES ORIENTAL
COM NOVOS DEPARTAMENTOS

Há seis meses que a Chefia Regional dos Açores Oriental entrou em funções e com novos departamentos: Administrativo, Financeiro, SMU Regional e Actividades - com destaque para o Jota/Joti, comemoração do dia de BP, actividades de Divisão e Dirigentes -, Técnico-pedagógico, Imagem e Comunicação.

Para este ano, Ana Lopes, Escoteira Chefe Regional, diz estarem delineadas algumas reuniões informais para apoiar os Grupos e incentivar os Dirigentes a participar em cursos de formação. Para o futuro revela que tem em vista "trabalhos que dinamizem o contacto directo com os Grupos e maior envolvimento com a comunidade, a realização de workshops informativos e formativos, um Acampamento Regional, e, se possível, a deslocação dos Dirigentes aos cursos de ENFIM, pois neste momento não há forma de apoiar a formação fora da Região."



A equipa é constituída por sete elementos responsáveis pelos 15 Grupos presentes na Ilha de S. Miguel. As acções que se desenvolvem são importantes porque, de acordo com a Escoteira Chefe Nacional "permitem contribuir para o desenvolvimento dos jovens, para que estes consigam alcançar o seu completo potencial físico, intelectual, social, afectivo e de carácter, como cidadãos responsáveis e como membros da sua comunidade local, nacional e Internacional."

NORTE E CENTRO
NASCEU UMA NOVA REGIÃO

A nova Chefia da Região Norte e Centro entrou em funções a 6 de Dezembro de 2009 e, desde então, organizou diversas actividades, como o Acompanhamento dos Grupos que anteriormente não estavam associados a nenhuma Região.

José Abílio, da Chefia Regional do Norte e Centro, demonstra-se satisfeito "pela grande adesão manifestada pelos Grupos ao novo projecto, apesar da enorme área geográfica que é abarcada pela nova Região." São 26 Grupos, distribuídos por 9 distritos - Viana do Castelo, Braga, Bragança, Porto, Vila Real, Viseu, Aveiro, Coimbra e Guarda – número que deve aumentar em breve, após a conclusão de outros projectos que estão em formação.

Um dos objectivos, diz o Escoteiro Chefe Nacional, é "aumentar e incentivar a implementação da Associação em todos os distritos da Região." Acrescenta ainda que pretendem "promover sinergias entre os Grupos de modo a amplificar as acções. Ao incentivar a colaboração, ajudamos a uma maior visibilidade e impacto do escotismo na comunidade. Ao apostar na formação estamos a dar novas ferramentas aos dirigentes para implementar o escotismo e fazer face aos novos desafios que os tempos actuais nos proporcionam. A Região colabora activamente com os órgãos nacionais da AEP para implementar a estratégia nacional na nossa Região, a nossa presença permite um acompanhamento de proximidade, pessoal a atento às necessidades específicas dos Grupos de Escoteiros."

Para este ano, os escotistas podem contar com o Festival da Canção, que segundo José Abílio, "é ua actividade que pretende ser de convívio e diversão, que dá literalmente voz aos nossos jovens".



escoteiros DE PORTUGAL

DIRIMEETING
UM ENCONTRO A SUL

A Pousada da Juventude de Alcoutim foi palco, nos dias 30 e 31 de Janeiro, do DiriMeeting, um encontro para Escoteiros Chefes e Dirigentes da Região Sul, a que compareceram quarenta.

Este evento pretendeu aproximar este universo escotista, já que a Região Sul foi criada recentemente nos moldes como se encontra, com a união dos distritos de Faro e Beja.

Cláudio Correia avançou ao Sempre Pronto, que o objectivo foi "criar um espaço de boa disposição e diversão, que aproximasse os Dirigentes da Região, desse aos participantes uma oportunidade de formação, partilha de experiências, conhecimentos, ideias e boas práticas."

Para o sucesso deste evento muito contribuiu a ENFIM – que através de dois formadores, ofereceu uma palestra sobre a planificação anual de grupo e dirigiu o debate sobre a Tribo Exploradores e Alcateia; os chefes do contingente da AEP para o Rovermoot e Jamboree, que esclareceram os presentes sobre estas actividades; a FAEP que fez uma apresentação sobre a fraternal e explicou como esta entidade pode ajudar os grupos no desenrolar das actividades; e as reuniões que se realizaram para se avaliar a implementação do programa para jovens nas diferentes divisões. Nestes trabalhos, os Dirigentes tiveram ainda a oportunidade de falar sobre as suas próprias Divisões.

Os participantes aproveitaram também esta ocasião para explorar a Vila de Alcoutim e o rio Guadiana com jogos e animações - contemplou-se a vista, visitou-se o Castelo e fez-se canoagem na praia fluvial.



Um fim-de-semana de trabalho e lazer importante para a Região e para a AEP, como referiu Cláudio "foi dada a oportunidade de ouro para adquirir alguns conhecimentos muito úteis para o bom funcionamento de um Grupo de Escoteiros, e nomeadamente ao nível da planificação e do funcionamento das divisões, lógico que estes conhecimentos não são suficientes, mas penso que são um excelente ponto de partida para despertar a curiosidade das pessoas para procurarem mais formação junto da ENFIM. Foi também

REGIÃO SUL
COM NOVOS CONTORNOS

A Sul desenhou-se um novo recorte à paisagem! Nasceu o Grupo 238, de Lagoa, e, em breve, espera-se que dois outros projectos saiam da fase embrionária e juntem-se aos nove Grupos já existentes.

Estes são os primeiros passos de uma jornada que teve início com a nova Chefia Nacional, a 12 de Setembro de 2009. Uma equipa que começa a coleccionar sucessos. O primeiro foi com a organização da Base Regional do Jota/Joti 2009, onde estiveram presentes 300 escoteiros de toda a Região.

Para este ano, a Chefia Regional do Sul tem outras ambições, como conta Ricardo Santos. Para além da abertura de dois novos Grupos, pretendem "auxiliar os que já existem a superar as dificuldades que possam ter; garantir formação aos nossos dirigentes, recebendo pelo menos um CPF por ano, evidentemente se a ENFIM concordar; e, talvez, receber a base Nacional do Jota/Joti deste ano, entre outras coisas." Para este ECR, o importante é participar na expansão da AEP.

A Chefia Regional desempenha um importante papel para a Associação, pois está "organizada e motivada, proporciona um apoio de proximidade aos Grupos, que é algo que a Chefia Nacional, que por razões óbvias, não pode garantir. Este apoio vai gerar estabilidade e os Grupos poderão evoluir, aumentando assim o



sucesso da AEP, enquanto instituição educativa beneficiando a sociedade em geral." Ricardo aproveita esta ocasião para avançar com um convite: "todos os Grupos que queiram fazer actividades na zona de Faro, a nossa sede (antiga escola primária), encontra-se disponível para acampamentos, com cozinha, casas de banho e dois chuveiros."

A Chefia Regional do Sul é composta pelo Escoteiro Chefe Regional, dois Escoteiros Chefes Regionais Adjuntos responsáveis pelos Grupos e actividades escotistas, outro pelas Relações Públicas e representações e, o quinto cuida das finanças.

AÇORES CENTRAL/OCIDENTAL
SALDO POSITIVO



É Uma região com mais de 25 anos "que vive para dignificar por todo o sempre o fundador do escotismo Badden-Powell". É assim que Gustavo Silva, Escoteiro Chefe da Região Açores Central/Oriental, descreve o papel desta Chefia Regional. São dois núcleos – Angra do Heroísmo e Calheta – e 15 Grupos. Onze dos quais encontram-se na Ilha da Terceira, três em S. Jorge e um no Faial.

"É extremamente difícil coordenar e gerir os Grupos de uma forma eficiente e eficaz, numa realidade tão dispersa como a nossa, onde o mar Atlântico mantém-nos separados. A distância dificulta o encontro entre todos, apesar de reunirmo-nos em Conselhos Regionais, Encontros de Chefes, em Conselhos de Núcleo e sempre que assim se justifique, pois o esforço quer financeiro, quer pessoal é muito alto". Ainda assim, Gustavo reconhece que tem dois mandatos com saldo positivo. Destaca a criação de novos Grupos, o reabrir de outros, a realização de três Acampamentos Regionais, a organização e a realização de um Conselho Permanente. Uma vitória, tendo em conta o elevado número de desistências de diversos elementos que tomam o rumo do Continente para estudar ou trabalhar.

Gustavo continua em funções mais um ano, tempo que vai demorar a tomar uma decisão quanto à sua permanência como Escoteiro Chefe Regional: "o futuro o dirá, embora neste momento pense que melhor seria haver uma candidatura nova."

ALÉM DO TEJO
FRONTEIRAS ALARGADAS

O mapa da Região Além do Tejo alargou, agora chega a Portalegre! Aos grupos já existentes juntou-se o 103 de Portalegre.

Este é o maior desafio da Nova Chefia – que tomou posse em Novembro de 2009 - aproximar os Grupos, que geograficamente estão distantes.

Pedro Lopes, Escoteiro Chefe Regional de Além do Tejo, revela que esse obstáculo pode ser derrubado com "as reuniões de Grupos,e a criação de novos "encurtando" assim as distâncias entre todos. Com esta nova Região foi possível ao Grupo 206 da Bela Vista realizar o seu acampamento de Natal na Sede do 103, em Portalegre."

Adianta ainda, que o papel desta CR passa por "estabilizar os Grupos já existentes, fomentar as relações institucionais na nossa área de abrangência, nomeadamente com os Municípios agora incluídos, e ao mesmo tempo promover o crescimento da Região com a abertura de novos Grupos, contando, para tal, com o apoio da Chefia Nacional e do Plano de Crescimento da AEP no qual estamos a trabalhar com a CN e outros Dirigentes."

Dos trabalhos entretanto desenvolvidos, a CR destaca o "Curso de Guias" realizado em Janeiro, pois não se fazia nenhum há 4 anos, e que contou com a presença de 70 Escoteiros na Serra da Arrábida; a participação na "IV Mostra Associativa de Setúbal", promovida pelo Gabinete da Juventude da Câmara Municipal; o contributo de todos os Grupos da Região na iniciativa do Banco Alimentar, que se revelou num aumento de cerca de 25% das recolhas nas lojas, para além de auxiliarem na recolha de bens com duas carrinhas; a recolha de roupas para a tragédia da Madeira, onde reuniram perto de 60 kg de roupas que entregaram à instituição Cáritas de Setúbal.

Para Maio está reservada a maior actividade dos últimos anos - o Acampamento Regional. Com o tema "Portalegre - Porto Alegre". A organização espera 200 escoteiros, que ficarão alojados no antigo parque de campismo da Orbitur, cedido pelo Município. Este evento vai contar com jogos, um dos quais de cidade, onde se visita os principais pontos de interesse - Castelo, Sé e Museus –, depois está planeado momentos de interacção com a população local, para se mostrar a forte presença da Associação neste ponto do país.



TRAGÉDIA DA MADEIRA
OPERAÇÃO RENASCER

20 de Fevereiro de 2010 marcará para todo o sempre a Pérola do Atlântico, o dia em que a ilha foi assolada por um temporal que provocou uma onda de destruição. Matou mais de quarenta pessoas e feriu dezenas de outras.
A forte corrente de água que desceu das montanhas ao mar deixou um rasto de lama provocando derrocadas, desalojados, populações isoladas e estradas intransitáveis. Um cenário caótico que os grupos da AEP da Região da Madeira não ficaram indiferentes!
Desde o primeiro instante que o movimento escotista se disponibilizou a ajudar nas operações de limpeza, no apoio às famílias afectadas e colocou à disposição do Serviço da Protecção Civil a carrinha de nove lugares, que serviu para transportar elementos para as áreas de intervenção, bem como mobiliário, bens e alimentos que se distribuíram por algumas zonas como o Monte, Campanário e Jardim da Serra.
Deu-se assim início à Operação Renascer, 1º fase, que decorreu até ao dia 28 de Fevereiro. Noventa e nove elementos da Região da Madeira da AEP, alguns familiares e antigos Escoteiros - num total de 114 pessoas – uniram-se com o objectivo de "Ajudar o Próximo". Percorreram mais de 600 km e trabalharam perto de 4500 horas.
Os Grupos 159 e 92, por terem sido directamente implicados na catástrofe, arrancaram com os trabalhos no dia 20. Apoiaram na limpeza de residências, prestaram auxílio nos locais de recepção, triagem e distribuição de bens. A sede da Chefia Regional foi ainda colocada à disposição das famílias dos elementos do Grupo 159 que ficaram temporariamente desalojados.
As restantes equipas foram distribuídas pelas diferentes áreas, incluindo alguns elementos da chefia regional que ficaram responsáveis pelo apoio logístico, tendo por base a sede da Chefia Regional; outros integraram as Brigadas de Limpezas em colaboração com a Câmara Municipal do Funchal e escoteiros do CNE; houve ainda quem prestasse auxílio no Regimento de Guarnição nº 3 , na recolha e separação dos diferentes bens que aí foram entregues.
A intervenção dos escotistas madeirenses não ficou por aqui! Eles continuam a ajudar na reconstrução das moradias e a apoiar o realojamento das famílias, nomeadamente na recolha de mobiliário, entre outras acções.
No terreno está já a decorrer a 2ª Fase da Operação Renascer. Uma iniciativa que vem contribuir para a missão do Movimento Escotista – Criar Um Mundo Melhor. Com os parceiros Parque Ecológico do Funchal e a Associação Insular da Geografia pretende-se plantar espécies indígenas na área do Parque Ecológico do Funchal - actividade destinada a jovens e adultos; acções de educação ambiental no viveiro de plantas do parque ecológico do Funchal, onde os participantes podem colaborar em todo o processo de plantação e propagação destas espécies; acções de informação subordinadas ao tema "Riscos e Catástrofes Naturais: Intervir Hoje Para Salvar Amanhã" dinamizadas pela Associação Insular de Geografia, devendo envolver a população local.
Os objectivos são educar e agir para a preservação da natureza; colaborar no processo de reflorestação da ilha ao plantar 2500 exemplares de árvores e arbustos indígenas; informar sobre as medidas de prevenção de riscos naturais e reconhecimento de sinais de alerta, que podem ser facilmente adoptadas e que podem salvar vidas e bens!
"No dia 22 de Fevereiro de 2010 juntámo-nos na Junta de Freguesia do Monte a fim de nos organizarmos para ajudar no que fosse preciso, a confusão era muita, os meios muito poucos. No Largo das Babosas, a capela tinha desaparecido por completo. Havia relatos de zonas muito afectadas e alguns Escoteiros do nosso Grupo tinham a sua casa em perigo outros perderam quase tudo.
Gerou-se um movimento de solidariedade nunca visto. Para além de haver muitos voluntários, a população em geral e empresas contribuíram com vários donativos em géneros, eu ajudei na limpeza de caminhos, moradias, na distribuição de alimentos e roupa.
Foi uma experiencia onde me senti útil por levar algum reconforto até várias pessoas. Penso que a acção dos escoteiros correu muito bem."
Ana Catarina- Exploradora Grupo 159 - Monte
"Quando foram noticiadas as imagens da tempestade da Madeira, o sentimento foi de impotência e de vontade de fazer algo. Os escoteiros foram a melhor maneira de apoiar quem precisava. Ao chegar ao Funchal, nomeadamente à Zona Velha da Cidade, a alma encheu-se-nos de sentimentos de choque e revolta. Mas rapidamente com as limpezas começávamos a ver a mudança nesta parte da cidade. As sensações sentidas por ver as evoluções e a participação de todos são indescritíveis.
Hoje em dia, quando passamos pelos locais de limpeza, vemos que a nossa ajuda foi uma pequena parte, mas muito importante."
Catarina- Caminheira Grupo 92 Socorro
"Após a catástrofe, o nosso Grupo mobilizou-se e tentámos ajudar o mais possível. Por exemplo, desimpedir becos e caminhos que davam acesso a casas no Sitio dos Lombos, uma das zonas mais afectadas pelo temporal do dia 20. O que fizemos foi um pouco duro - limpamos casas quase cobertas de lama e pedras - casas de acesso difícil onde foi necessário retirar tudo a balde e pá, mas com ajuda de todos lá conseguimos. Foi bom ajudar as pessoas a ver a sua casa um pouco

UMA FLOR PARA MADEIRA

No dia 28 de Fevereiro, no seguimento da tragédia ocorrida na Ilha da madeira, a SIC promoveu um espectáculo de solidariedade e angariação de fundos intitulado "Uma Flor para Madeira"

Na entrada para o espectáculo, que foi transmitido em directo na televisão, todos os convidados receberam a sua Flor das mãos de lobitos e escoteiros da AEP.

Um gesto simbólico mas muito sentido de solidariedade para todos os que foram atingidos por esta tragédia.

Na ilha da Madeira, a AEP continua a ajudar as autoridades em tudo aquilo que tem sido possível e está ao nosso alcance.

